

AJ 02358-1

# Sedu distribui Cz\$80 milhões em merenda escolar

Essencialmente com recursos da Fundação de Assistência ao Estudante (FAE), a Secretaria de Estado da Educação gastará até o final deste ano Cz\$ 80 milhões na distribuição de merenda escolar a todas as escolas da Rede Estadual de Ensino, creches da Legião Brasileira de Assistência e entidades filantrópicas, segundo informações de Sthercinda Scherrer Dalla Bernardina, responsável pelo setor de merenda escolar.

O programa de distribuição da merenda escolar, informou, "está sendo realizado de modo satisfatório, pois todas as escolas estão recebendo o material necessário para servirem a alimentação aos alunos".

"No entanto, alegou, as coisas não funcionam ainda melhor devido à carência de recursos humanos na área. No depósito de armazenamento trabalham cinco funcionários pagos pela FAE. O restante do pessoal pertence à Cobal, à Prefeitura de Cariacica e a Sedu dispõe, lá, no armazém da Cermag, em Itaquiari, Cariacica, de apenas um motorista. Por isso, o programa caminha com dificuldades em alguns momentos".

## Coordenação

Apesar do problema citado, Sthercinda Scherrer Dalla Bernardina informou que todas as escolas da Rede Estadual de Ensino recebem a merenda escolar. Porém, acrescentou, é muito difícil coordenar um trabalho que atenda a todos os municípios capixabas, iniciando pela elaboração do cardápio, compra, operacionalização, controle de qualidade e transporte dos alimentos.

Para evitar que surjam problemas na área da merenda escolar, ela espera que sejam contratados técnicos e que se aumente o número de merendeiras o mais rápido possível. "As prefeituras nos cedem pessoal para as escolas, mas a cada ano as merendeiras são substituídas por outras, que precisam sempre receber treinamento para o desempenho da tarefa".



Sthercinda: Faltam recursos humanos para distribuição da merenda

Cinquenta e oito municípios são atendidos pela Sedu. As compras são feitas bimestralmente e quase 6.000 estabelecimentos recebem a merenda escolar. São beneficiados 480 mil alunos. Parte dos alimentos (produtos básicos) é adquirida aqui mesmo no Estado. Os produtos nutricionais são comprados pela FAE em Brasília.

A cada dois meses são consumidas pelos alunos 1.700 toneladas de merenda. No segundo semestre se verifica uma queda em função da evasão escolar. Paralelamente, a Sedu distribui, semanalmente, 200 mil litros de leite *in natura* a todas as escolas das zonas urbana e rural, de fácil acesso às cooperativas leiteiras.

Infelizmente, por causa da seca que se alastrou em algumas regiões do Estado, 11 municípios ficaram sem receber o leite. A primeira distribuição deste ano foi de 373.305 litros de leite. O produto foi dividido entre 1.048 escolas e o alimento foi dado a 280.538 escolares.

Com relação aos demais produtos (açúcar, arroz, charque, biscoito, macarrão, farinha, óleo, sardinha, etc.), a Sedu distribuiu em todo o Estado nos quatro primeiros meses deste ano 1.566.078 quilos de alimentos, num custo de Cz\$ 16.194.593,91. O Estado não aplicou nenhum recurso. Por isso, a responsável pela distribuição da merenda escolar acha que o governo poderia, pelo menos, contratar

pessoal para tornar o trabalho mais eficaz.

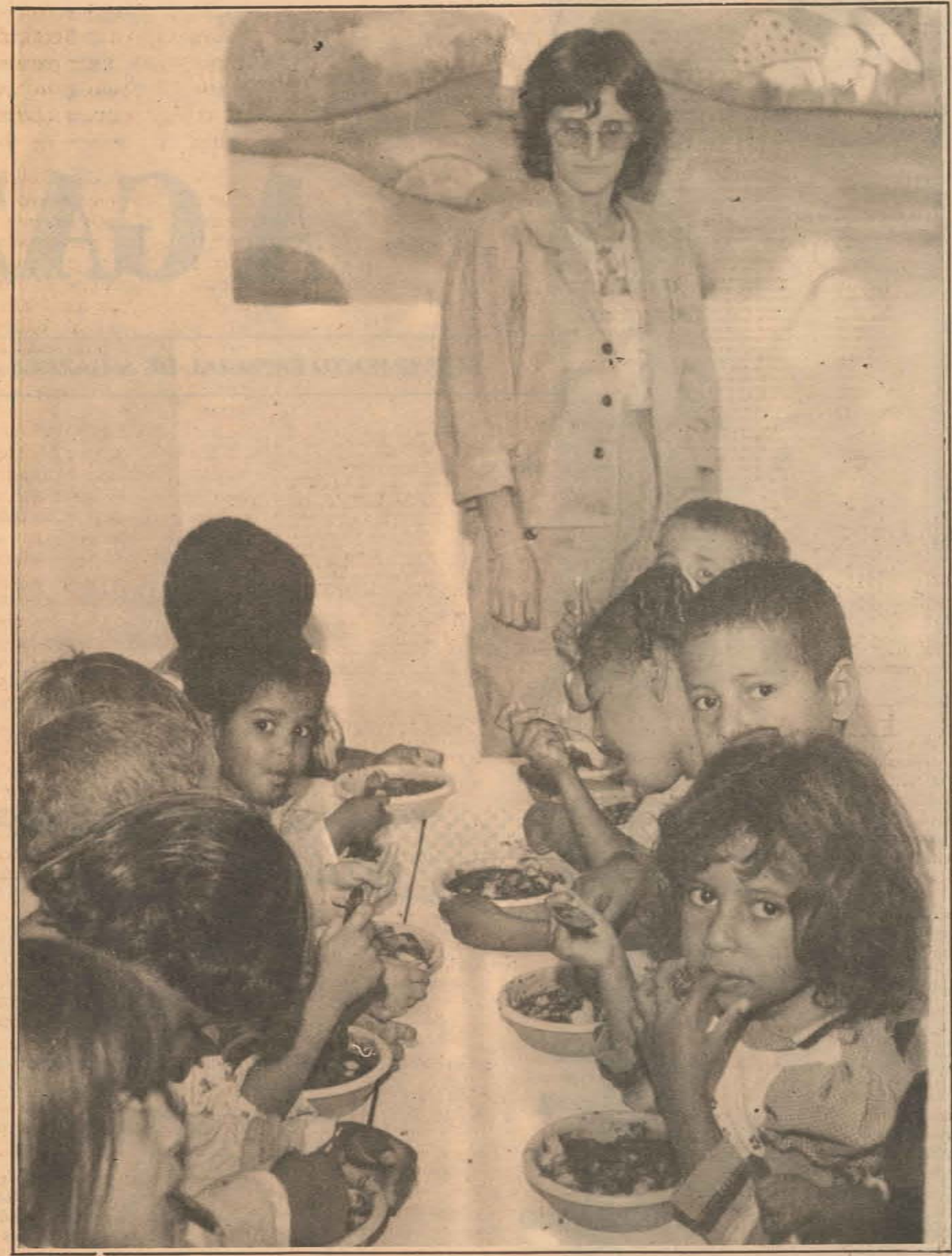
## Atendimento à família

Agora a Sedu está iniciando um novo programa: destina-se aos irmãos dos escolares, que passam a receber, também, uma ajuda alimentar. Cada criança, irmã de um estudante, vai ser beneficiada com 1,2 kg de alimentos por mês. Neste trabalho, a Sedu tem o apoio da Unidade Comunitária de Integração Social (Ucis) e da Secretaria do Bem-Estar Social (Sebes).

## Armazenamento

Toda a merenda escolar da Sedu é estocada no armazém da Cermag, em Itaquiari, Cariacica. Em Vitória há um depósito, mas o espaço não é adequado para depositar os alimentos. A nível regional, a Sedu, através de convênio, armazena os produtos em galpões da Cases. A nível de município, o armazenamento fica sob a responsabilidade das prefeituras, mas nem todas têm dado o apoio necessário neste sentido.

Como nada adianta distribuir os alimentos nas escolas sem que haja meios para preparação da merenda, a FAE liberou até abril deste ano a importância de Cz\$ 2.340.000,00 para compra de utensílios domésticos, como panelas, pratos, panela de pressão, copos, colheres, etc. Para 1986, os recursos a serem gastos na compra deste material chegarão a Cz\$ 6.090.000,00.



Diariamente, a Sedu fornece merenda escolar a todos os alunos matriculados na Rede Estadual de Ensino



Mesmo nos mais longínquos lugares a Sedu está investindo na construção de escolas



A Secretaria de Educação mantém em todo o Estado 5.852 escolas, atendendo a mais de 400 mil alunos

# Sedu terá informações do estado de suas escolas

Dentro de mais alguns meses a Secretaria de Educação contará com um estudo que lhe permitirá saber as condições em que se encontram todas as 5.852 escolas da Rede Estadual de Ensino. De posse dos dados levantados pelo Instituto Jones dos Santos Neves, o setor de obras saberá quando e quais os serviços que deverão ser executados no sentido de recuperar e preservar todos os estabelecimentos educacionais.

Para a Secretaria da Educação, o estudo das condições das escolas, no momento, é de fundamental importância, pois lhe permitirá o planejamento para execução de um mesmo tipo de obras de uma só vez em todas as escolas que apresentarem problemas semelhantes. Ainda hoje, as obras de recuperação são realizadas diante das necessidades das escolas, mas de forma isolada.

Segundo informações de Marluza de Moura Balarini, coordenadora do Grupo de Planejamento Setorial, a Sedu, tendo conhecimento de que um determinado número de escolas apresenta, por exemplo, defeitos no telhado, pode planejar um pacote de obras neste sentido, liquidando os problemas.

Já a secretária de Educação, Anna Bernardes da Silveira, disse que assim se terá um controle mais eficaz de tudo o que está sendo feito e se ficará sabendo os motivos que levam uma escola a apresentar o mesmo quadro anterior pouco

tempo depois de realizadas as obras para eliminá-los.

## Recursos

As obras a serem realizadas durante este ano com relação à construção, ampliação e reforma das escolas consumirão recursos da ordem de Cz\$ 58.664.348,88. De acordo com a programação para 1986, serão construídas 34 novas escolas em diversos municípios do Estado, sendo que 21 estão com obras em execução. Depois de todas construídas aumentará o número de salas de aula em 240, criando 16.800 vagas nos primeiro e segundo graus da Rede Estadual de Ensino.

De acordo com o plano de obras, 96 escolas sofrerão amplia-

ção e reforma até o final deste ano. Doze estão com as obras em fase de execução. Deste trabalho resultará a oferta de mais 10.920 vagas. Em reforma encontram-se 40 escolas, mas este número subirá até dezembro para 40, totalizando 743 salas de aula reformadas.

## Municípios

Estas obras atenderão os municípios de Barra de São Francisco, Muqui, São Mateus, Viana, Cariacica, Domingos Martins, Vila Velha, Vitória, Boa Esperança, Marilândia, Colatina, Serra, Alegre, Cachoeiro de Itapemirim, São Gabriel da Palha, Ecoporanga, Pinheiro, Afonso Cláudio, Guarapari, Rio Novo do Sul, Linhares, Montanha, Serra e Piúma.

### PROGRAMAÇÃO DE OBRAS PARA 1986

Tipo de intervenção	Nº de prédios	Nº de salas	Nº de vagas
Construção	34	240	16.800
Ampliação e Reforma	96	156 + 490	10.920
Reforma	77	743	—

### OBRAS EM EXECUÇÃO — 1986

Tipo de intervenção	Nº de prédios	Nº de salas	Nº de vagas
Construção	21	112	8.140
Ampliação e Reforma	12	31 + 81	663
Reforma	40	343	—



Cada núcleo regional terá um caminhão à sua disposição, para transportar merenda para as escolas da área

## Ônibus e caminhões entram em ação

A partir de agora cada Núcleo Regional de Educação contará com um caminhão, adquirido pela Secretaria de Educação, para que possam transportar merenda escolar e material para as escolas. Dois ônibus também foram comprados

e seguirão para São Gabriel da Palha e Nova Venécia e servirão para transportar crianças da zona rural para as escolas próximas às sedes destes municípios.

Os Núcleos Regionais de Educação são 7 e todos receberão ca-

minhões novos. Serão beneficiadas as escolas de Vitória, Cachoeiro de Itapemirim, Colatina, Guaçuí, Nova Venécia, Linhares e Vila Velha, isto mais diretamente, e, em menos proporção, os municípios sob jurisdição destes núcleos.

# Sedu trabalha para melhorar o 1º e o 2º graus



Anna Bernardes aplica sua experiência para melhorar o ensino capixaba

## ES está bem a nível nacional

A secretária de Educação, Anna Bernardes da Silveira, informou que a evasão escolar no Espírito Santo, em relação ao resto do país, não é muito elevada e que o nosso Estado está entre os seis primeiros colocados quanto ao atendimento nos ensinos de primeiro e segundo graus.

E disse, ainda, que a Rede Estadual de Ensino registrou uma elevação de aproximadamente 12% no número de alunos, elevando-se, de 1985 para este ano, de 360 mil para 411.000. O Estado conta exatamente com 411.551 estudantes, sendo que 343.187 encontram-se no primeiro grau e 27.484 na pré-escola.

### Atendimento

Na opinião da secretária de Educação, o atendimento na área de Educação ainda não é o ideal, mas o atendimento, levando-se em consideração o resto do país, não é ruim. Segundo ela, 82% das crianças na faixa dos 7 aos 14 anos estão estudando. O Espírito Santo é o quarto colocado quanto ao atendimento na zona rural. Enquanto a taxa de evasão na passagem da primeira para a segunda série do primeiro grau aqui é de 42%, em outros Estados chega a 50%.

Os municípios do Estado que apresentam maior baixa de produtividade são Conceição da Barra e Guarapari, localizados no litoral. De acordo com uma pesquisa realizada pela

Ufes, de 5ª a 8ª série a Zona Rural apresenta o melhor desempenho em termos de rendimento. A situação se inverte em relação da 1ª a 4ª série.

### Educação especial

A Sedu está centrando esforços no sentido de dotar o Estado de recursos humanos para atendimento à educação especial, pois esta área ainda é muito carente. "Este setor precisa de um desenvolvimento, pois nem a Universidade oferece cursos e não dispomos de recursos humanos para satisfazer às necessidades. Estamos negociando com a Ufes a oferta de um curso para preparação de especialistas em educação especial", disse Anna Bernardes da Silveira.

Juntamente com a Ufes, a Sedu vem procurando melhorar o nível do pessoal do magistério. "A Ufes é uma das instituições que mais vem se preocupando com o ensino de primeiro e segundo graus aqui no Estado. Ainda este ano pretendemos realizar um curso de suficiência na área da Matemática para habilitar professores que lecionam e não possuem habilitação específica", acrescentou a secretária.

No Brasil, a Ufes é a única universidade que tem dado apoio irrestrito a uma Secretaria de Educação. Para que a Sedu se aperfeiçoe na área de Informática a Ufes colocou à sua disposição especialistas e consultores.

Numa longa entrevista concedida pela secretária de Educação, Anna Bernardes da Silveira, ela declarou a sua disposição de lutar para melhorar o nível do ensino de primeiro e segundo graus aqui no Estado. E nesta entrevista ela mostra o que a Secretaria de Educação já colocou em prática para atingir os objetivos propostos.

"Na esteira do dispositivo constitucional, que espero seja mantido em termos de obrigatoriedade do poder público de oferecer a Educação e da obrigatoriedade da gratuidade do ensino do primeiro grau dos 7 aos 14 anos, a Sedu tem estabelecido como prioridade programática o atendimento no primeiro grau para as crianças nesta faixa etária".

Essas declarações são da secretária da Educação, Anna Bernardes da Silveira. Mas ela fez uma ressalva: "Apesar do comprometimento do Estado com o ensino do primeiro grau, nós também estamos preocupados em melhorar o ensino de segundo grau no Espírito Santo e a prioridade neste sentido está sendo posta nos chamados cursos de habilitação do magistério".

E a secretária apontou duas razões para que isto aconteça: primeiro, porque estes são cursos profissionais, cujo mercado de trabalho é significativo; segundo, porque o mercado de trabalho representado pelas escolas do poder público não justifica que a não-preparação do professor tenha efeito perverso na escola que o Estado mantém.

Ainda quanto ao segundo grau, a secretária disse. "Ao longo dos anos temos deixado o ensino de segundo grau numa situação de desvantagem, não somente porque os recursos federais são escassos para atendimento a este nível de ensino e ao Estado faltam recursos que possam ser eficazes e satisfatórios para o atendimento educacional, como por-

que o segundo grau tem sido muito imprecisamente definido na área educacional. Ora é tido como terminal, ora como passagem do ensino superior".

### Autonomia didática

Anna Bernardes da Silveira está preocupada em fazer com que as escolas voltem a ter uma identidade. "A mim me parece que esta identidade foi perdida à medida em que uma única diretriz foi estabelecida, que critérios foram estabelecidos, que mobiliários das escolas passaram a ser um só para todos os estabelecimentos. E vamos conseguir que as escolas readquiram a sua identidade quando tiverem uma autonomia didática, uma busca de identificação com a comunidade. Gostaria que elas voltassem a ter identidade como tiveram a Escola Estadual, a Escola Pedro II".

### Atendimentos especiais

A secretária entende que a escola como funciona hoje deixa de atender uma parcela significativa da população. E por esta razão a Sedu está criando as escolas especiais na Zona Rural para atendimento a uma clientela que não tem como se satisfazer dentro das escolas convencionais.

Para atendimento a um outro tipo de cliente, criou, também, a Escola Aberta, que vem funcionando no local da Feira dos Municípios, em Camburi, recebendo quase uma centena de meninos de rua.

A Sedu deverá implantar, ainda, a Escola de Pesca, pois tem interesse especial em atender parcela da população dentro deste ramo

de atividade. Esta escola, como explicou a secretária, será de conscientização das pessoas. "Não queremos que o pescador de Piúma, por exemplo, continue sendo explorado pelo intermediário. Vamos dar orientação aos filhos dos pescadores para que se precaveham contra este tipo de pessoas".

### Estímulo à leitura

No plano material e de equipamentos escolares, a Sedu está dando prioridade à distribuição de livros didáticos e criação de espaços de leitura nos estabelecimentos educacionais. A secretária informou que pretende colocar a criança em convívio com a sua própria cultura. Para atingir este objetivo a Sedu vem estimulando autores capixabas. No ano passado, apoiou 10 escritores e neste ano outros 15 serão incentivados a escrever, já que seus livros serão usados em todas as escolas, incentivando o aluno a ler.

### Modernização administrativa

Outra prioridade da Sedu diz respeito à sua modernização administrativa. A Sedu está se modernizando através do sistema de computação para controle não só processual, mas de recursos humanos e material, ao mesmo tempo que na área educacional se volta para a população carente que não tem como fazer um curso na área de informática. Ela se referiu à implantação do Centro de Desenvolvimento e Treinamento em Informática, recentemente inaugurado no Cetapes, em Goiabeiras, para atendimento aos alunos e pessoas interessadas no setor.

Dentro em breve, a Sedu contará com unidades móveis para le-

var o conhecimento da informática aos colégios e centros mais populares do Estado.

### Descentralização das ações

Teve início no ano passado o processo de descentralização das ações da Sedu. Para realização deste trabalho houve dois direcionamentos: primeiro, estritamente administrativo, voltado para a organização e funcionamento dos sete núcleos regionais de educação e os chamados subnúcleos, existentes em cada município capixaba. Neste sentido, a Sedu já conta com estudo feito que será apreciado pelo governador ainda este ano.

Segundo, a Sedu busca uma racionalização da rede física do Estado. Através de estudo metodológico realizado pelo Instituto Jones dos Santos Neves ela terá um controle da situação existente na rede escolar e ficará sabendo onde são necessários reparos, novas construções e aumentará o controle de atuação e desenvolvimento das obras.

### O magistério

A secretária Anna Bernardes da Silveira disse que o governo esteve atendendo plenamente as reivindicações do magistério em termos de salário. Falta, agora, acrescentou, uma melhoria no desempenho do professorado e, para isso, a Sedu vai promover um curso de Língua Portuguesa a ser realizado em todo o Estado, ainda este ano, de forma descentralizada.

"Para o bom ensino da Língua é que incluímos no concurso de ingresso do magistério a prova de Português, que vinha sendo deixada em segundo plano em concursos anteriores."

Aqui, um resumo de algumas atividades desenvolvidas pela Sedu: Dentro do projeto "Módulos Escolares", foram adquiridos e distribuídos: cadernos, lápis, borracha, apontador, cola e lápis de cor. O programa visa atender com material escolar básico ao aluno carente de 1º grau, tendo em vista o apoio às ações pedagógicas, procurando

contribuir para o aperfeiçoamento do ensino no Estado.

\*\*\*

A Sedu atendeu 5.023 escolas urbanas e rurais envolvidas no Projeto Material de Cantina, que tem como objetivo dotar as escolas da rede oficial de ensino com material de cantina necessário para preparo

e distribuição de merenda aos alunos.

\*\*\*

O programa do Livro Didático, que tem como objetivo atender alunos carentes da rede oficial de 1º grau, através da distribuição gratuita de livros didáticos, necessários ao

desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem e também na colaboração das ações educacionais no que se refere à capacitação dos professores do ensino de 1º grau para a tarefa de avaliar, selecionar, indicar e utilizar livros nas escolas, distribuiu 796.000 livros beneficiando 279.640 alunos em todo o Estado.

# A EDUCAÇÃO DE CARIACICA EM DOIS ESTÁGIOS

Quem, por simples comodismo, for analisar os trabalhos desenvolvidos pela Secretaria de Educação de Cariacica a olho nu, isto é, sem se dar ao trabalho de ao menos realizar um levantamento minucioso do assunto, estará cometendo uma grande injustiça. Só para se ter uma idéia, o município possui, hoje, 35 escolas da rede municipal, distribuídas em pré-escolar um total de 10 e com 1.753 alunos; 1º grau — de 1ª a 4ª séries com 22 escolas — onde estão matriculados 4.721 estudantes. Em geral, Cariacica possui cerca de 150 estabelecimentos de ensino contando com os da rede estadual.

No planejamento de ensino voltado para o 2º grau, a Secretaria de Educação municipal tem como função ministrar os cursos técnicos em Administração e Contabilidade, Secretariado e Magistério. Avaliando com mais rigor, a educação em Cariacica tem seus méritos atribuídos antes e depois do ex-secretário Fernando Santório. "Antes de Fernando assumir a Secretaria de Educação, o nosso ensino, como em geral acontece com todo o ensino público, era extremamente descredenciado, fraco e desorganizado. Logo após a nomeação, Fernando Santório teve como objetivo primordial a reorganização interna dos estabelecimentos que compõem a Rede Municipal de Ensino", diagnosticou o atual secretário, Alberto Mollo.

Como prova deste acerto, o professor Alberto Mollo citou a emissão de diplomas aos estudantes que, ao concluir seus estudos, nem sempre levavam o diploma. "Existem muitos casos em que o atraso da entrega dos diplomas chegava de quatro a cinco anos. Além disso, outros documentos importantes e o preenchimento de fichas com dados incorretos foram detectados por nós", esclareceu o atual secretário.

## Nova Dimensão

Atualmente, o ensino municipal de Cariacica apresenta uma nova dimensão, fruto de um trabalho criterioso e dinâmico, desempenhado pela equipe formada por Fernando Santório. Em sua escalada almejando o melhor para a educação da cidade, a Secretaria providenciou a expansão, manutenção e criação de prédios escolares em vários

pontos do município. Em Vila Nova, foi construída a Escola de 1º grau "Tancredo de Almeida Neves", o mesmo aconteceu em Graúna, onde está localizada a Escola de 1º grau "Laurinda Pereira Nascimento".

Ocorreram, também, ampliações e construções de muros nas escolas de 1º Grau "Jones dos Santos Neves", no bairro Boa Sorte, e "Alvaro Armeloni". Ampliações na Escola de 1º Grau "Piranema", e na Escola de 1º Grau "Ferdinando Santório", no bairro de Vila Capixaba. Também a Escola de 1º Grau "Pedro Venturim", situada no bairro da Penha, foi protegida com a construção de um muro, sendo que o outro estabelecimento do mesmo nível — o "Angelo Zani" — em Mucuri, foi ampliado e totalmente murado. O mesmo ocorreu com a Escola de 1º Grau "Marília de Rezende Coutinho", localizada em Santa Cecília.

A secretaria mandou construir muros ainda nas escolas de 1º Grau "Santa Izabel" e na "Maria Paiva", que encontra-se no bairro São Geraldo. Teve suas instalações internas reformadas na administração de Fernando Santório, ainda, a Escola de 1º Grau "Maria Guilhermina", em Bubu. Já no bairro do Expedito, a Escola de 1º Grau "Iraci Gobbi" ganhou amplas reformas e que incluiu a edificação de um muro. A Secretaria de Educação da Prefeitura de Cariacica murou toda a área das escolas "Lions Club", em Alto Lage, e "Tereza Tironi Martins", no bairro Don Bosco.

Prosseguindo com os benefícios ao setor educacional, a Prefeitura de Cariacica levou melhorias a outras escolas pertencentes à Rede Municipal de Ensino, num total de 35, com reformas e pintura dos prédios bem como a construção de muros. Na lista dos estabelecimentos de ensino incluem-se ainda o Pré-escolar "Edilson Varejão", em Alto Lage; o Pré-escolar "Jesus Menino"; Escolas de 1º e 2º Graus "Terfina Rocha Ferreira", localizada em Itacibá; Escola de 1º Grau "Mochoara", Escola de 1º Grau Destacamento, Pré-escolar "Vera Cruz", Pré-escolar "Cleto Prudêncio", em Cariacica, e Escola de 1º Grau "Pio XII", em Boa Vista.

Escola de 1º Grau "Vienna Guterres", Pré-escolar "Erenita Trancoso", em Itacibá, o Pré-escolar "Disneylândia", situado em Santana, e na Escola de 1º

Grau "Valverde", construída recentemente pela Secretaria. Porém, a vontade da secretaria em ver a educação no município evoluir, não se esgota aqui. Antes de deixar o órgão, Fernando Santório estendeu a todo o magistério o treinamento educacional realizando cursos para professores do pré-escolar, para diretores, supervisores e secretárias.

Pela primeira vez, os supervisores municipais tiveram a chance de participar de Congresso a nível nacional. Em Belo Horizonte, elas estavam lá sob o patrocínio da Secretaria de Educação de Cariacica. Até hoje, os vencimentos dos funcionários da secretaria não foram inferiores a 70%, adicionando ainda, para os regentes de classe, 25% de planejamento e 40% de regência. A greve de professores, um fantasma que assombra de maneira geral todo o Estado, foi banido de Cariacica há muito tempo, pois o diálogo entre professores e o órgão sempre foi positivo para ambas as partes.

A criação de um departamento pedagógico distinto do departamento administrativo, que faz parte de uma reestruturação da secretaria implementada por Fernando Santório, e vem oferecendo amplo sucesso ao programa de ensino no município, reconhecido até mesmo pelas autoridades estaduais. "Atualmente, continuamos com muita humildade no mesmo trabalho que estava sendo desenvolvido antes, acreditando sempre no ditado: "Time que está ganhando não se mexe", argumentou o secretário Alberto Mollo. Segundo ele, a organização de ensino na cidade, é um fator de reconhecimento do próprio interventor Claudionor Antunes, após ver de perto as escolas da rede municipal.

Para este ano, está prevista a integração da saúde à educação. Para tanto, a secretaria vai contar com um veículo devidamente equipada que prestará serviços médico-odontológicos às escolas. Outros convênios foram assinados na atual administração. Um com o Estado, que permitirá manter em dia a limpeza das escolas municipais, e outro com a Delegacia do Ministério da Educação e Cultura (Demec) e Fundação Educar, possibilitando trabalho a 56 professores em salas de pré-escolar e na alfabetização — educação básica, com aulas também à noite.



O secretário Alberto Mollo. Fiel ao programa do ex-secretário Fernando Santório



Escola de 1º Grau Ferdinando Santório, que atende ainda o pré-escolar em Vila Capixaba. Estão matriculados 430 alunos



A escola Angelo Zani possui seis salas de aulas e foi uma das beneficiadas pela Secretaria de Educação do município



A Secretaria de Educação da Prefeitura de Cariacica procura oferecer sempre um bom ensino, visando obter o prestígio dos pais dos alunos

# Escola Aberta: uma experiência pioneira que está dando certo

Muita gente desconhece, mas uma experiência da Secretaria da Educação (Sedu) que está dando certo é a Escola Aberta. Ela funciona no local da Feira dos Municípios, em Camburi, e está voltada para uma clientela muito especial: os meninos de rua.

Criada em fevereiro deste ano, esta escola já conseguiu atrair a atenção de 65 crianças que vão todos os dias às aulas sem que se sintam obrigadas ao cumprimento de horário e das tarefas. Outros 30 frequentam o local esporadicamente.

## Experiência

A Escola Aberta é um projeto que, segundo a sua diretora, Maria Lígia Rosa, vai dar certo. Trata-se de uma experiência nova. Sua implantação se deveu ao fato de que em Vitória um grupo de entidades passou a se preocupar mais com a questão do menor abandonado.

Reunidos, a Pastoral de Vitória, o Grupo de Ações Comunitárias de Jardim da Penha, o Grupo Só-Crianças e o Grupo Ponto de Apoio — este ligado ao Projeto Meninos de Rua — pensaram na criação de algo que pudesse beneficiar os menores abandonados.

Procurando a Secretária de Educação, Anna Bernardes da Silveira, as entidades expuseram os seus interesses. A secretária pediu a seus assessores diretos que realizassem um estudo e nasceu, então, a Escola Aberta.

## O que é a Escola?

A Escola Aberta é um local democrático, onde não há imposição de horários nem de tarefas. Nela, os meninos de rua chegam quando querem e, talvez por isso, acabam tomando gosto pela coisa, explica Maria Lígia Rosa. De acordo com suas informações, os meninos de rua são uma clientela especial e devem receber uma atenção especial também para que o projeto não fracasse.

Como o horário é flexível, as crianças não têm horário de chegada e nem de saída, mas muitos acabam ficando o dia todo na escola. Uma hora estudando Comunicação, outra jogando bola e quem tem certas aptidões acaba até fazendo artesanato.

A qualquer hora que chegam as crianças são atendidas. "Aqui, nós damos um atendimento individualizado. Procuramos entender os problemas de cada uma das crianças. Aqui recebem o café da manhã, almoço, café da tarde e jantar, mas não é pelo alimento que os meninos vêm para cá, pois lá na rua eles, co-

ças vão adquirindo primeiro na família e depois no convívio direto com a realidade.

A maioria dos meninos que frequentam a Escola Aberta tem pais, mas todos preferem dormir ao relento a voltarem para casa de tardezinha, pois não aguentam mais apertar do padrasto, da madrasta, ou mesmo dos pais verdadeiros.

Por tudo o que sofrem desde criancinhas, os meninos ao perceberem que nas ruas são motivo de desprezo pela sociedade, acabam ficando revoltados com a sorte.

A professora Laurita Gonçalves Coelho Nogueira disse que as crianças, quando chegam na escola pela primeira vez, são muito agressivas, indisciplinadas e muito desconfiadas. Com o passar dos dias vai percebendo que todos os aspectos negativos que os meninos apresentam são mecanismos de defesa, pois muitos tornam-se dóceis, compreensivos e companheiros.

"Acho que já conseguimos melhorar o comportamento de muitas delas em mais de 70%. Quando chegavam aqui, até nos atacavam com ripa, pedaços de pau e pedra. Agora, sentindo que aqui nós exercemos nossa atividade com muito amor e dedicação, as crianças estão mais fáceis", alegou a professora.

Depois que ingressaram na Escola Aberta, muitas crianças passaram a ter com quem conversar e ouvir os seus problemas. A maioria tem trauma de família, mas alguns já aceitam o fato de voltarem para casa, desde que tenham um tratamento mais digno. Por isso mesmo, atendem os seus pais que acabam indo conversar com as professoras. No final, pelo menos por enquanto, os pais se comprometem a não mais expulsar e espancar as crianças. E as professoras estão satisfeitas porque um bom número já está indo para casa depois que termina as tarefas.

Na Escola Aberta não existe sala de aula. Os locais para reunião de grupos de alunos são chamados de recantos. Assim, existem os recantos da Comunicação, dos Estudos Sociais, das Artes, etc.

Como a maioria das crianças trabalha para sobreviver, são poucas as que acabam ficando o dia inteiro no local, mas 65 vão religiosamente à escola todos os dias. O grupo só tem quatro meninas. Outros 30 estudam só quando realmente se interessam. Por desconfiança, um carro da PM passa uma ou outra vez nas proximidades da escola para verificar se está tudo bem.

Quanto ao policiamento, os professores só criticam o fato de existirem policiais que encaram os meninos sempre como maus elementos. "Mas existem alguns policiais que são compreensivos e se



Além do ensino, os alunos recebem, diariamente, boa alimentação



O ensino valoriza o trabalho e, entre eles, o artesanato



Nas atividades há, também, o espaço para o lazer de todos



Maria Lígia prega a democracia

vem para cá, pois para eles, como afirmam, comem melhor que na escola, já que a maioria trabalha engraxando sapatos, vendendo amendoim ou exercendo alguma outra atividade”, declarou a diretora.

Um grupo de professores da Sedu foi treinado especialmente para lidar com os alunos. Todos eles estão entusiasmados com o trabalho, porque chegaram à conclusão que, por mais difícil que seja, vale a pena lidar com os meninos de rua, pois o retorno é imediato, uma vez que a cada dia observam mudanças para melhor no comportamento da criança.

Atuam na Escola Aberta três professores de Educação Física, um de Ensino Religioso, três alfabetizadores, dois de Comunicação e Expressão, dois de Estudos Sociais, dois de Ciências, dois de Matemática, um de Artes Plásticas, um de Educação Artística, um de Teatro, e um de Artesanato, além do supervisor, do coordenador, da vice-diretora e da diretora. Todo o pessoal se reveza das 8 às 20 horas para atendimento às crianças.

Para que tudo funcione dentro dos conformes, a Sedu tem o apoio da LBA e da UFES. Maria Lígia Rosa acha que outros órgãos devem ajudar também, pois considera o trabalho de fundamental importância.

De acordo com convênio Sedu/Ufes ficou definido que a Escola Aberta só deixaria de funcionar no local da Feira dos Municípios por ocasião da própria feira e da Febarro. No entanto, os meninos acabam ficando lá mesmo trabalhando como fiscais.

Geralmente os meninos de rua são agressivos, indisciplinados, nervosos, mal-educados, mas possuidores de muito talento e iniciativa na opinião dos professores que lidam com eles diariamente. Todas as características negativas as crian-

ças são respeitadas e tornam amáveis com os meninos”, esclareceu Maria Lígia Rosa.

Com relação às atividades, dependendo do interesse, os meninos aprendem Artes, Comunicação e Expressão, etc. A prática esportiva é vista por todos com bons olhos. Alguns preferem desempenhar atividades que lhes possam oferecer uma profissão no futuro, e, estes, optam pelas aulas de artesanato.

Como resultado, apresentam para os professores os seus desempenhos escrevendo em tabuletas, desenhando, ajudando a ornamentar os recantos. Ao professor de Educação Física ensinam que para facilitar a abertura de um buraco no chão deve-se colocar água para amolecer a terra. Como os seus conselhos muitas vezes são aproveitados, ficam satisfeitos.

Aproveitando que os meninos se interessam por atividades que exigem um certo esforço físico, já foram planejadas hortas a serem construídas por eles numa área próxima aos recantos. Através de convênios, a Escola Aberta pretende levantar recursos para manutenção das hortas. Consta dos seus planos, também, a instalação de uma olaria e uma floricultura.

Mais para o futuro, a Escola Aberta pretende criar uma sessão litero musical, unindo música e literatura, para atendimento aos alunos. O projeto será aperfeiçoado à medida que forem surgindo convênios para incrementá-lo.

Os professores alegam que um número maior de atividades deva ser ofertado, porque por onde os alunos passam, acabam aprendendo alguma coisa. “Não podemos deixar os meninos ociosos. Temos que dar a todos condições de executar bem uma tarefa, para que mais tarde possam praticá-la. Aqui já temos atividades que fazem os alunos se sentirem mais respeitados, mais valorizados”, afirmou Maria Lígia Rosa.



Os professores têm reuniões constantes onde tudo é bem-avaliado



Maria Lígia acha que é preciso dar à criança toda atenção

## Uma clientela muito especial

“Temos aqui na escola uma clientela muito especial. Tive uma experiência no Rio, mas lá eu lidava com crianças carentes. Aqui, trabalho com meninos de rua. Ainda sinto uma certa dificuldade para lidar com eles, mas estamos conseguindo fazer um bom atendimento. Como gozam de liberdade, os alunos preferem a Escola Aberta, que é encarada sem obstáculos, funcionando sem castigos. Procuramos fazer o aluno sentir amor pela escola, sentir prazer pelo que faz e as coisas estão se encaminhando como é a nossa pretensão”.

Este depoimento foi dado pelo professor Mário Sérgio Pereira Melo. Ele ensina aos alunos Estudos Sociais. Ele e seus companheiros procuram passar para os alunos, como afirmou, maneiras de se buscar a valorização humana, noções de grupo e comunidade, mas quanto a este trabalho são os professores quem mais rão aprendendo, pois os meninos de rua surpreendem todos com o seu espírito de solidariedade.

Entre os meninos da Escola Aberta foi constatado que a maioria é muito inteligente. Alguns não assimilam nada, outros cheiram cola e a grande parte já fuma cigarros



**Mário: destacando o amor**

e cachimbo. “Procuramos, sem punições, dizer para os que cheiram cola que devem deixar de lado esta prática. Dizemos que cheirar cola leva ao atrofamento da mente. Esperamos com isso conseguir melhores resultados. Já existem uns meninos que estão fazendo força para largar o vício”, concluiu o professor.

## A expectativa de melhorar

Rômulo Olivaldo da Silva está com 13 anos. Frequenta a escola há menos de um mês. Foi levado ao local pelo seu irmão que achou a Escola Aberta muito boa. Órfão de pai, sua mãe mora em Jacaraípe.

— Dificilmente eu vou à casa de minha mãe. Como a passagem está muito cara eu prefiro dormir nas ruas de Jardim da Penha. Até há pouco tempo eu vendia picolé. Agora, quero aprender mais alguma coisa de desenho, porque eu sei desenhar bem e espero conseguir um emprego depois nesta área, declarou.

Rômulo nasceu em Minas Gerais, mas veio para o Espírito Santo há muito tempo. Quando ele não vai em casa, disse, sua mãe não fica nada preocupada, porque sabe que o filho “está bem”.

“Dizendo que estou bem, esfrio a cabeça de minha mãe. Já sei ler um pouquinho, porque aprendi numa escola de Jacaraípe. Estive na Fesbem e achei tudo aquilo muito ruim. Começaram a relaxar com os alimentos, sumir com as nossas roupas. Saí de casa quando passei a não me relacionar bem com o meu padrasto”, desabafou.

**Rômulo:  
com os  
estudos,  
espera  
conseguir  
um bom  
emprego,  
mais tarde**





**Fábio saiu de casa após apanhar e não quer mais voltar, preferindo a rua**

### *Fábio prefere a rua à sua casa*

Fábio Rocha da Silva tem 14 anos. Seu pai está em Minas Gerais e sua mãe mora em Taquara II, na Serra. Ele prefere morar na rua desde o dia que ela lhe bateu e deixou uma marca em seu rosto. E ele faz questão de mostrar a marca para todos.

“Eu saí de casa porque não gosto também do meu padrasto. Ele bebe muito e chega em casa querendo dar tiros em todos. Ganha Cz\$ 350,00 por semana e dá somente Cz\$ 70,00

para a mãe fazer as compras. Eu sei que Cz\$ 70,00 não dão para ela comprar nada. Eu, então, catava lixo e ferro-velho para ajudar minha mãe. Agora, ela tem que lavar roupa, porque senão vai morrer de fome”, desabafou.

Fábio desde fevereiro frequenta à Escola Aberta. Já aprendeu a ler e a escrever e a fazer conta. Concluiu dizendo: Vou continuar vindo aqui. Agora só fico na rua nos dias que não tem aula”.

**Ana Teresa considera os meninos de rua muito criativos**



### *Teresa destaca a criatividade*

A professora de Artes Ana Teresa Huapaya já constatou que as crianças da Escola Aberta são mais criativas que as frequentadoras de uma escola formal. “Os meninos de rua por não ficarem trancados dentro de casa, acabam tendo uma vivência maior com o mundo exterior e, por isso, tornam-se mais criativos. Ressalvo que o fator alimentação é imprescindível para que brote a criatividade,

mas os meninos que vêm aqui se alimentam bem na rua”.

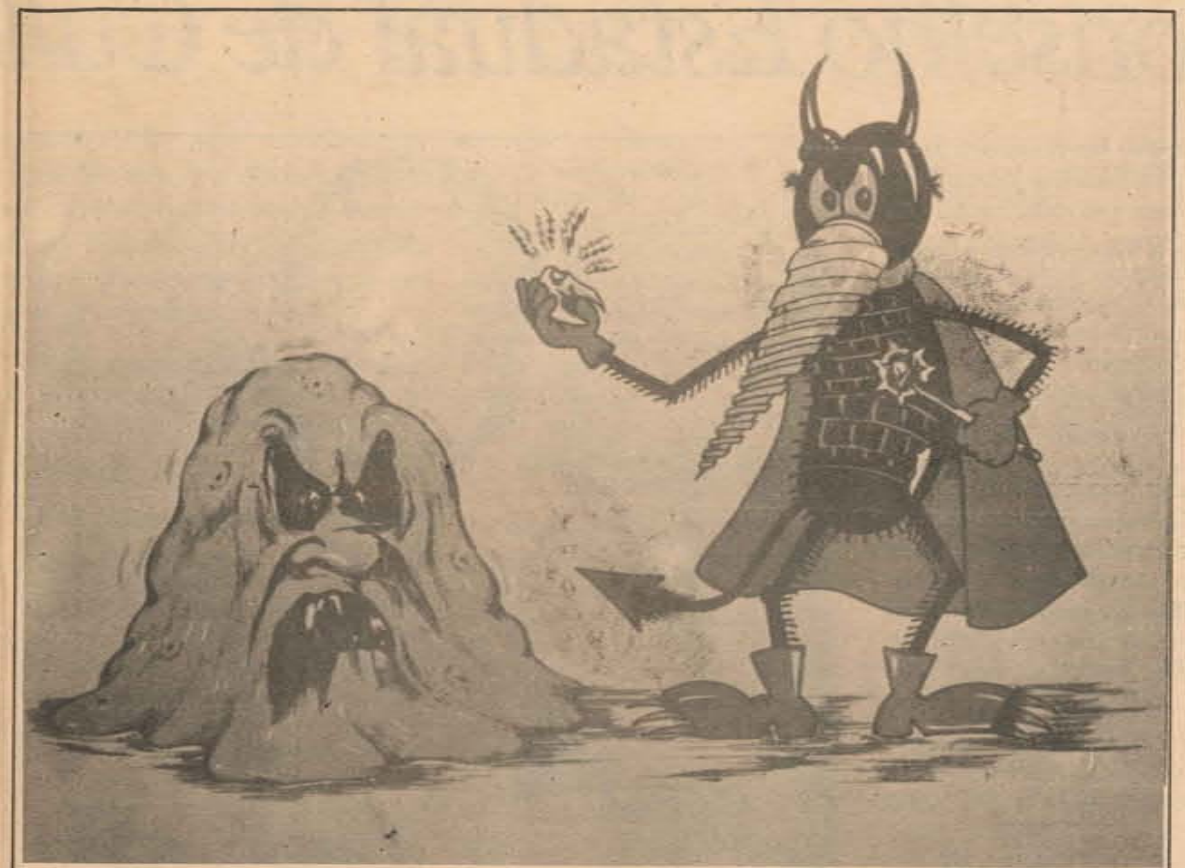
Como o menino de rua é instável, analisa, não se pode planejar nada em termos de artes para ele. As coisas, então, vão acontecendo. Os próprios alunos dão vazão à sua criatividade. E aqui, todos se sentem atraídos, porque, pelo simples fato de a escola ser aberta, já é uma atração.



AJ02358-4



Uma cartilha explica princípios básicos de saúde, começando por aspectos do cuidado com os dentes...



... e mostra, também, a importância do cuidado com os dentes, começando logo na infância

# 'Saúde Escolar' vai atender as crianças carentes

A Secretaria de Educação, com a participação da Secretaria de Saúde e a Universidade Federal do Espírito Santo, está desenvolvendo um projeto denominado "Saúde Escolar", que pretende assegurar condições de assistência aos alunos de 1º grau portadores de carências na área de saúde, através de ações educativas, preventivas e curativas nas áreas de Pediatria, Odontologia e Oftalmologia.

O projeto vem sendo executado na área da Grande Vitória e já foram desenvolvidas, até dezembro do ano passado, as seguintes ações: treinamento de 160 professores como agentes de saúde e realização de seis seminários com comunidades e escolas, visando à sensibilização e ao envolvimento das mesmas para participação nas atividades educacionais.

Além disso, aplicação de testes oftalmológicos em 50.000 alunos; aquisição e distribuição de 600 óculos; atendimento odontológico a 3.500 alunos de 35 escolas; aquisição de medicamentos e de uma Kombi para transporte de material



Erminda: na chefia do processo



Elizabeth é quem avalia o trabalho



Marizete vê lado odontológico



Célia cuida do lado pediátrico



Meire vai cuidar da oftalmologia

Kombi para transporte de material e técnicos envolvidos no projeto.

## Início

Segundo informações da chefe do Departamento de Assistência ao Educando da Sadu, Erminda Breda Minassa — coordenadora do projeto — os trabalhos tiveram início em maio do ano passado e tudo surgiu da necessidade de uma atuação na área de saúde nas escolas para atendimento às crianças carentes.

Depois de firmado convênio com a Secretaria de Saúde e a Universidade Federal do Espírito Santo, e contando com recursos da Fundação de Assistência ao Educando (FAE), a Sedu iniciou o projeto, que é realizado em escolas da região da Grande Vitória, devendo se estender por todo o Estado.

O projeto consiste basicamente em realizar nas escolas um trabalho educativo e preventivo, através de palestras e cursos para professores, e principalmente para a comunidade, conscientizando-os da necessidade de se preocuparem com o estado de saúde do educando.

Para realização dos trabalhos não é usado nenhum trabalho sofisticado, para não serem criados entraves. Como os professores recebem orientação de como lidarem com os alunos no tocante à saúde, informando-os da necessidade deles praticarem a higiene do corpo, o mesmo trabalho é feito com a comunidade, através de palestras, para que em casa os pais orientem seus filhos da importância da limpeza, como forma de evitar que contraiam doenças.

Nas escolas, o trabalho educativo é feito por técnicos da Sedu e o trabalho curativo pelos profissionais da Secretaria de Saúde.

## Agente de saúde

O professor é peça muito importante para que este projeto obtenha o êxito pretendido. Ele está sendo treinado para ser agente de saúde nos estabelecimentos educacionais. Isto não significa que ensinará noções de saúde nas escolas. No desenrolar das aulas e aproveitando as deixas os professores vão conversando com os alunos assuntos relacionados com a importância da boa alimentação, cuidados especiais de higiene, etc.

Constatando que os alunos apresentam determinado problema de saúde, os professores pedem que eles conversem com os pais para que os levem ao médico para exames. Nas escolas onde o projeto é desenvolvido, profissionais da Secretaria de Saúde das áreas de

Pediatria, Oftalmologia e Odontologia acabam resolvendo muitos casos.

— Sem a equipe que nos foi cedida pela Secretaria de Saúde não teríamos condições de desempenhar as atividades previstas no projeto. Os técnicos da Secretaria trabalham até fora do horário estipulado, porque acreditam no que estão fazendo, declarou Erminda Breda Minassa.

## Odontologia

A responsável pelo serviço odontológico do programa "Saúde Escolar", Marizete Lopes Mendes, informou que é muito grande a incidência de cárie nas crianças. Para diminuir a incidência, semanalmente é feito nas escolas o "bochecho", utilizando-se uma solução de cloro a 0,2%. Este produto é dado pela Secretaria de Saúde e acondicionado em vasilhame de plástico, depois de preparado por um bioquímico. O "bochecho" ainda é realizado somente em escolas da Grande Vitória.

Mas na parte odontológica outros serviços são feitos. Através de uma cartilha elaborada pelos profissionais da Secretaria da Saúde com colaboração de técnicos da Sedu, é contada uma estória em quadrinhos mostrando a necessidade de se combater os "bichos" que provocam a cárie. A cartilha mostra quais cuidados devem ser tomados no sentido de se preservar os dentes. Ensina toda a prática da escovação.

Ainda na parte odontológica, é salientado o fato de que é necessária a escovação dos dentes sempre depois das refeições. Marizete Lopes Mendes disse que todo este trabalho é muito importante, porque é lamentável ver criança de 7 a 14 anos nas escolas já usando prótese dental (dentadura). E ela acrescenta que os pais devem, em casa, cobrar dos filhos a higiene bucal.

É grande o número de estudantes dos primeiro e segundo graus que têm problema de visão, mas por serem carentes não sentem a gravidade do problema. Por isso, nas escolas onde vem sendo realizado o programa "Saúde Escolar", está sendo desenvolvido um trabalho na área da Oftalmologia. A coordenadora desta área, Meire Barbosa, disse que encontra crianças usando óculos com graus elevados, detectando-se nelas a miopia.

Para diagnosticar problemas de visão, são aplicados exames de vista para os alunos que apresentam alguma variação. Os professores de educação física acabam sendo parte importante na execução da tarefa e já aprenderam a aplicar os

testes de acuidade visual nos alunos de 6 a 14 anos. Encontrado problema, o professor encaminha a criança a um médico especialista. Este médico faz um reteste e a triagem, encaminhando-a ao Centro de Saúde.

Para que não haja fracasso nesta operação, todos os centros de saúde da Grande Vitória têm médicos oftalmologistas cadastrados para atendimento aos alunos. A Clínica de Olhos da dra. Eliza Depollo, oftalmologista do Inamps, também presta serviço aos alunos da Sedu. Trabalham em prol dos alunos com problema de visão, ao todo, 18 médicos, incluindo o dr. Vanderlino Zambom, da Secretaria de Saúde. As crianças com problemas de visão são doados óculos adquiridos com recursos da Fundação de Assistência ao Estudante (FAE), que financia o programa.

## Pediatria

Da área de Pediatria, a médica Célia Caus, da Secretaria de Saúde, afirmou que 90% dos alunos das escolas da Rede Estadual de Ensino apresentam um tipo de verminose. E para diminuir a incidência está sendo feito um trabalho, que passa pela conscientização dos alunos e seus pais, através de palestras e cursos, sobre a importância do banho, do combate à sarna, ao piolho, etc, para evitar doenças.

As crianças que acabam apresentando problemas mais sérios de saúde são encaminhadas ao Centro de Saúde para tratamento. Os responsáveis pelo programa nesta área incentivam os alunos e seus pais no sentido de construírem hortas comunitárias como fator de enriquecimento da alimentação, para se buscar através das hortaliças um complemento do sulfato ferroso, como forma de evitar a verminose.

Esteve em Vitória há poucos dias fazendo uma avaliação do programa a técnica da FAE, Elizabeth Gonçalves Dutra. Ela viu de perto o que vem sendo realizado, e disse que o programa está tomando força.

O êxito do programa depende da FAE, que libera os recursos para que possa ser executado, mas ela acredita que o Estado deve dar também uma contrapartida.

Com recursos da fundação, foram doados no ano passado 465 óculos às crianças carentes. Este ano, serão entregues mais 1.328. No ano passado, a FAE liberou para o programa Cz\$ 750 mil, porém falta reparar Cz\$ 285 mil. Para 1986, por causa do plano cruzado, a quantia a ser liberada será de apenas Cz\$ 640 mil.

# Conselho Estadual de Cultura dinamiza sua atuação

Desde que foi criado em julho de 1967, o Conselho Estadual de Cultura vem tentando formular a política cultural do Estado e preparar os programas e planos para sua execução. Este trabalho é do conhecimento de todos os capixabas que reconhecem no órgão a sua importância ao promover a valorização da cultura no Espírito Santo.

Ligado à Secretaria de Educação, o Conselho Estadual de Cultura sempre se orienta pela política cultural mantida pelo Governo. Para realização de seus programas, articula-se com os órgãos federais, estaduais e municipais, bem como universidades, institutos de ensino superior e entidades culturais, com o objetivo de assegurar os meios necessários à execução dos trabalhos.

## Membros

Presidido pela secretária de Educação, Anna Bernardes da Silveira, o Conselho Estadual de Cultura conta com mais 18 membros (9 suplentes e um número igual de titulares), todos eleitos pelos órgãos que representam e nomeados pelo governador.

Na escolha dos membros do Conselho, o governador leva em consideração a necessidade de nele serem representadas as artes, as ciências e as letras. São conselheiros titulares e suplentes, respectivamente: Fernando Achiamé (Michel Elias Mameri), da Sedu; Gabriel Bittencourt (Elmo Elton), do IHGES; José Moysés (Antônio Coe-



Fernando Achiamé é um dos responsáveis pelo sucesso do CEC

lho Sampaio), da AEL; Augusto Ruschi (Enyldo Carvalhinho); Maurício de Oliveira (Adolpho da Silva Filho); Luiz Buzatto (Oscar Gama Filho); Amylton de Almeida (Chico Neto), do Sindicato dos Jornalistas; Fernando Betarello (André Abe), do IAB-ES; Renato Saudino da ACCC; e, Maurício Silva (Afonso Abreu), do CEC.

O Conselho Estadual de Cultura tem como atribuições: manter permanente intercâmbio e colaboração com o Conselho Federal de Cultura visando à consecução dos objetivos comuns, e promover a

defesa e conservação do patrimônio histórico e artístico do Estado. Cabe ainda ao órgão a preservação dos arquivos históricos, públicos ou particulares, existentes no território estadual.

Dentro de suas atribuições consta também que o órgão deve conceder auxílios, levando em consideração as dotações que lhe forem atribuídas, às instituições com fins culturais, oficiais e particulares de utilidade pública, tendo em vista a conservação e guarda de seu patrimônio para difusão da cultura científica, literária ou artística.



Palácio Domingos Martins está preservado



A Igreja São Gonçalo está salva das imobiliárias

## Tombamentos protegem a arte, a paisagem e a história do ES

O Conselho Estadual de Cultura, desde a sua criação há quase 20 anos, já tombou dezenas de patrimônios históricos, artísticos e paisagísticos em todo o Estado, como forma de preservá-los e não deixar morrer a cultura do povo capixaba.

O primeiro bem imóvel tombado pelo Conselho Estadual de Cultura foi o casario de São Mateus, composto de 21 casarões, em outubro de 1976. Depois de



Presidido pela secretária de Educação, Anna Bernardes da Silveira, o Conselho Estadual de Cultura conta com mais 18 membros (9 suplentes e um número igual de titulares), todos eleitos pelos órgãos que representam e nomeados pelo governador.

Na escolha dos membros do Conselho, o governador leva em consideração a necessidade de nele serem representadas as artes, as ciências e as letras. São conselheiros titulares e suplentes, respectivamente: Fernando Achiamé (Michel Elias Mameri), da Sedu; Gabriel Bittencourt (Elmo Elton), do IHGES; José Moysés (Antônio Coe-

Fernando Achiamé é um dos responsáveis pelo sucesso do CEC

lho Sampaio), da AEL; Augusto Ruschi (Enyldo Carvalhinho); Maurício de Oliveira (Adolpho da Silva Filho); Luiz Buzatto (Oscar Gama Filho); Amylton de Almeida (Chico Neto), do Sindicato dos Jornalistas; Fernando Betarello (André Abe), do IAB-ES; Renato Saudino da ACCC; e, Maurício Silva (Afonso Abreu), do CEC.

O Conselho Estadual de Cultura tem como atribuições: manter permanente intercâmbio e colaboração com o Conselho Federal de Cultura visando à consecução dos objetivos comuns, e promover a

defesa e conservação do patrimônio histórico e artístico do Estado. Cabe ainda ao órgão a preservação dos arquivos históricos, públicos ou particulares, existentes no território estadual.

Dentro de suas atribuições consta também que o órgão deve conceder auxílios, levando em consideração as dotações que lhe forem atribuídas, às instituições com fins culturais, oficiais e particulares de utilidade pública, tendo em vista a conservação e guarda de seu patrimônio para difusão da cultura científica, literária ou artística.



A obra de Alvaro Conde levou e atraiu centenas de pessoas à Galeria que leva seu nome, e que estava desativada

## Galeria Alvaro Conde reabre e oferece mais espaço à arte

Depois de aproximadamente quatro anos sem funcionar, a Galeria de Arte "Alvaro Conde" da Sedu, foi reinaugurada, no dia 13 de maio, com uma exposição retrospectiva da obra deste grande pintor capixaba. A mais nova galeria de arte do Estado volta a funcionar no saguão do prédio da Secretaria de Educação, sob a coordenação da artista plástica Ivanilde Brunow.

A escolha do local deve-se ao fato de ser o saguão do prédio da Sedu uma passagem natural de professores, funcionários e interessados que buscam a Sedu para as diversas finalidades. Terá a galeria um número considerável de visi-

de artes plásticas com utilização voltada para uma clientela heterogênea de caráter dinâmico e educativo, que sirva como veículo de reformulação do ensino de Educação Artística nas escolas da Rede Estadual de Ensino.

Ivanilde Brunow acredita que a duração deste espaço vai depender exclusivamente dos artistas. Segundo ela, vai ser uma galeria diferente das outras do circuito, pois seu objetivo é mais didático e, principalmente, de aproximar a arte do povo. A galeria vai divulgar, principalmente os trabalhos dos artistas do Estado, mas isso não impedirá que os de fora, exponham ali os seus trabalhos. Espera-se que para o futuro a Fundação Nacio-

Será criado um Conselho paralelo ao da Cultura para traçar as diretrizes que deverão ser seguidas pela galeria, que será formado por um representante da Sedu, do Centro de Artes da Ufes, Atílio Colnago, do Departamento de Arte Plástica do DEC, e ainda, seis pessoas da sub-Reitoria Comunitária.

Esse Conselho terá como objetivo preparar o estatuto a ser seguido pela galeria, que se reunirá mensalmente para selecionar os trabalhos. A galeria pretende organizar uma exposição mensal com trabalhos diversificados, pintura, xilogravura, escultura e outras formas de expressão.

Palácio Domingos Martins está preservado

A Igreja São Gonçalo está salva das imobiliárias

## Tombamentos protegem a arte, a paisagem e a história do ES

O Conselho Estadual de Cultura, desde a sua criação há quase 20 anos, já tombou dezenas de patrimônios históricos, artísticos e paisagísticos em todo o Estado, como forma de preservá-los e não deixar morrer a cultura do povo capixaba.

O primeiro bem imóvel tombado pelo Conselho Estadual de Cultura foi o casarão de São Mateus, composto de 21 casarões, em outubro de 1976. Depois de mais algumas atividades no ramo, a entidade deixou de funcionar e só voltou a existir em 1984.

Este ano está sendo muito promissor para o Conselho Estadual de Cultura, que já tombou a Pedra do Elefante, em Nova Venécia; a Gruta do Limoeiro e a Fazenda do Centro, em Castelo; a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo, em Viana; o Penedo, o Palácio Anchieta, o Palácio Domingos Martins e o prédio da Secretaria de Administração, em Vitória.

Encontram-se em fase de tramitação de processo o tombamento do Farol de Santa Luzia e a Pedra da Concha, em Vila Velha; o Chafariz da Capixaba, em Vitória; a Lagoa Guanandi, em Itapemirim; a Escola de Primeiro Grau Professor Lelis, em Alegre; a escultura de Fraz Krajcberg, na rodoviária de Vitória; a casa onde nasceu Augusto Ruschi, em Santa Tereza, as dunas de Itaúnas e os casarões Tapiche e dos Soares, em Barra de São Francisco.

Segundo informações do conselheiro Fernando Achiamé, são muitos os pedidos para tombamento de bens históricos, artísticos e paisagísticos, mas muitos não são deferidos, pois as comunidades têm que mostrar real interesse pelo bem a ser tombado.



A São Gonçalo fica próxima à Assembléia Legislativa, no centro

O processo de tombamento, explicou, leva em consideração o fato de que os bens não sejam descaracterizados.

Já estão com processos em fase de conclusão para tombamento, o Frade e a Freira e Itabira, montes localizados em Cachoeiro de Itapemiri; a Pedra da Agulha, em Pancas; a Casa do Barão de Aimorés, em Nova Venécia; a Concha Acústica do Parque Moscoso, a Estação de Hidroavião de Santo Antônio e o Jardim de Infância Ernestina Pessoa, em Vitória.

Em Vitória, o Conselho Estadual de Cultura já tombou as seguintes edificações: Palácio Anchieta, Palácio Domingos Martins, Arquivo Público Estadual, Escola Maria Ortiz, Teatro Carlos Gomes, Secretaria de Administração, Mercado da Capixaba, Fafi, Ruínas do Palácio Nestor Gomes, Catedral Metropolitana de Vitória, Convento do Carmo, Frontispício Convento São Francisco, Capela Nossa Senhora das

Neves, Capela São João Batista, Igreja Matriz, Casa Homero Massena e Rua Muniz Freire nº 43.

Quanto aos bens naturais, foi tombado o Penedo. Nas Belas Artes, o Painel de Burtle Max, bens móveis do Palácio Anchieta e a Ponte Florentino Avidos.

No interior, os bens naturais já tombados são: a Ilha do Gamba e o Monte Aghá, em Piúma; a Pedra do Elefante, em Nova Venécia; e a Gruta do Limoeiro, em Castelo. As edificações foram: Estação Ferroviária de Matilde, em Alfredo Chaves; Casa Família Agostini, em Fundão; Residência Família Lambert e Capela Nossa Senhora da Conceição, em Santa Tereza; Igreja Nossa Senhora dos Passos e Grupo Escolar Bernardino Monteiro, em Cachoeiro de Itapemirim; sede da Fazenda Centro, em Castelo; Casa de Cultura de Domingos Martins, Igreja Luterana de Domingos Martins e 38 edificações em Santa Leopoldina.

## A ordem é descentralizar o Conselho

Segundo informações de Fernando Achiamé, o Conselho Estadual de Cultura está incentivando a criação de Conselhos Municipais. Em Cachoeiro de Itapemirim foi instalado um no início deste ano e em outras regiões encontram-se em fase de implantação.



# Galeria Alvaro Conde reabre e oferece mais espaço à arte

Depois de aproximadamente quatro anos sem funcionar, a Galeria de Arte "Álvaro Conde" da Sedu, foi reinaugurada, no dia 13 de maio, com uma exposição retrospectiva da obra deste grande pintor capixaba. A mais nova galeria de arte do Estado volta a funcionar no saguão do prédio da Secretaria de Educação, sob a coordenação da artista plástica Ivanilde Brunow.

A escolha do local deve-se ao fato de ser o saguão do prédio da Sedu uma passagem natural de professores, funcionários e interessados que buscam a Sedu para as diversas finalidades. Terá a galeria um número considerável de visitantes de todos os recantos do Estado, além de poder atender a comunidade local.

A galeria pretende proporcionar aos capixabas um espaço cultural aberto a todas as modalidades

de artes plásticas com utilização voltada para uma clientela heterogênea de caráter dinâmico e educativo, que sirva como veículo de reformulação do ensino de Educação Artística nas escolas da Rede Estadual de Ensino.

Ivanilde Brunow acredita que a duração deste espaço vai depender exclusivamente dos artistas. Segundo ela, vai ser uma galeria diferente das outras do circuito, pois seu objetivo é mais didático e, principalmente, de aproximar a arte do povo. A galeria vai divulgar, principalmente os trabalhos dos artistas do Estado, mas isso não impedirá que os de fora, exponham ali os seus trabalhos. Espera-se que para o futuro a Fundação Nacional de Arte — FUNARTE e o Instituto Nacional de Artes Plásticas venham manter intercâmbio cultural, podendo levar artistas daqui para expor em outros Estados e vice-versa.

Será criado um Conselho paralelo ao da Cultura para traçar as diretrizes que deverão ser seguidas pela galeria, que será formado por um representante da Sedu, do Centro de Artes da Ufes, Atílio Colnago, do Departamento de Arte Plástica do DEC, e ainda, seis pessoas da sub-Reitoria Comunitária.

Esse Conselho terá como objetivo preparar o estatuto a ser seguido pela galeria, que se reunirá mensalmente para selecionar os trabalhos. A galeria pretende organizar uma exposição mensal com trabalhos diversificados, pintura, xilogravura, escultura e outras formas de expressão.

Para o público que visitar a galeria sempre haverá estudantes de artes e estagiários que se encarregarão de explicar os trabalhos e os processos de sua criação, visando uma integração artista e povo.

onde nasceu Augusto Ruschi, em Santa Tereza, as dunas de Itaúnas e os casarões Tapiche e dos Soares, em Barra de São Francisco.

Segundo informações do conselheiro Fernando Achiamé, são muitos os pedidos para tombamento de bens históricos, artísticos e paisagísticos, mas muitos não são deferidos, pois as comunidades têm que mostrar real interesse pelo bem a ser tombado.

Em Vitória, o Conselho Estadual de Cultura já tombou as seguintes edificações: Palácio Anchieta, Palácio Domingos Martins, Arquivo Público Estadual, Escola Maria Ortiz, Teatro Carlos Gomes, Secretaria de Administração, Mercado da Capixaba, Fafi, Ruínas do Palácio Nestor Gomes, Catedral Metropolitana de Vitória, Convento do Carmo, Frontispício Convento São Francisco, Capela Nossa Senhora das

em Alfredo Chaves; Casa Família Agostini, em Fundão; Residência Família Lambert e Capela Nossa Senhora da Conceição, em Santa Tereza; Igreja Nossa Senhora dos Passos e Grupo Escolar Bernardino Monteiro, em Cachoeiro de Itapemirim; sede da Fazenda Centro, em Castelo; Casa de Cultura de Domingos Martins, Igreja Luterana de Domingos Martins e 38 edificações em Santa Leopoldina.

## A ordem é descentralizar o Conselho

Segundo informações de Fernando Achiamé, o Conselho Estadual de Cultura está incentivando a criação de Conselhos Municipais. Em Cachoeiro de Itapemirim foi instalado um no início deste ano e em outras regiões encontram-se em fase de implantação.

Com a comunidade em geral, o Conselho Estadual de Cultura vem mantendo discussões, ouvindo todos os segmentos ligados às artes, colhendo propostas no sentido de criar uma política estadual de cultura, ainda não existente no Espírito Santo.

O Conselho Estadual de Cultura para divulgar a cultura criou também este ano a revista *Cuca*, com tiragem de 2.000 exemplares. Está em fase de preparação a nº 4.

No mês de maio, reativou a Galeria de Artes Álvaro Conde, e montou, no saguão da Secretaria de Educação, uma retrospectiva das obras do grande autor capixaba. Em maio, promoveu o Domingo da Criação, levando artistas capixabas a pintarem durante todo um dia os muros da Sedu. O resultado foi muito bom, pois os artistas compareceram e deixaram sua arte exposta ao público. Este trabalho terá prosseguimento em outras áreas da cidade, ainda a serem definidas.



O "Domingo da Criação" pintou o muro da Sedu. Aqui, uma mostra

## COLÉGIO SALESIANO

Por acreditar na  
JUVENTUDE, está  
contribuindo para Educação  
da Comunidade Capixaba  
desde o ano de 1943.  
"ENSINA E EDUCA"

# Sedu controla processos através de computador

Agora já é muito mais fácil conseguir uma informação na Secretaria de Educação. Ela deu uma largada na área da informática implantando um sistema de computação que dinamizará a sua atuação em termos operacionais.

Inaugurado em maio último, o sistema controlará todos os processos da Secretaria de Educação, pondo fim ao controle manual das informações oficiais, o que permitirá ao órgão mostrar uma imagem mais positiva quanto à eficiência e capacidade administrativa.

## Projeto-piloto

Este sistema trata-se de um projeto-piloto, que, no momento, vem sendo colocado em prática na Secretaria de Educação, mas devendo atingir todos os demais órgãos do governo, como forma de dinamizar as informações na área governamental.

É, como nasceu a idéia de implantação de um sistema de computação na área governamental? Nasceu a partir da constatação de que a realidade do gerenciamento das informações oficiais da Administração Pública atual é calcada no controle manual destas através dos protocolos dos diversos órgãos governamentais.

Como ficou evidenciado que o volume de informações é muito grande e são controladas por diversos protocolos existentes, causando transtorno ao cidadão pela morosidade e localização de processos administrativos, o governo do Estado resolveu mudar a imagem negativa, que ainda reina nos dias de hoje, de inoperância, ineficiência e incapacidade administrativa.

Através da Secretaria de Educação e da Secretaria de Administração e com a colaboração da Empresa de Processamentos de Dados do Espírito



Os computadores vão agilizar e dar mais segurança à tramitação

Santo (Prodest), decidiu informatizar a máquina administrativa, dotando-a de um Sistema Eletrônico de Protocolo (SEP).

## Objetivos

O SEP tem por objetivo principal a automação de dados de informações protocolares, proporcionando ao cidadão usuário melhores e mais rápidas informações sobre o andamento de processos e ao governo informações sobre as reivindicações da sociedade, e aos órgãos, um controle racional dos processos que neles estiverem circulando.

Além disso, o sistema racionalizará a permuta de documentos entre os órgãos com a coordenação de um subsis-

tema de maiotes, ágil, seguro e econômico. O gerenciamento do sistema ficará a cargo de um protocolo central, organismo vinculado à Secretaria de Administração, que normatizará a utilização da rede de terminais fornecidos e assistidos teoricamente pela Prodest, que manterá a central de computação interligada a todas as entidades do governo.

## A Sedu

O sistema, por ora implantado, pertence à Sedu e é custeado pelo próprio órgão. Quando outras secretarias passarem a ser usuárias também, deverão dar uma contrapartida. O sistema, implantado na Secretaria de Educação, custou Cz\$ 700 mil, e é formado por dois terminais para cadastramento dos



Luciano coordena o Sistema Eletrônico de Protocolo na Sedu

processos, um terminal para atualizar o andamento dos mesmos nas mais diversas repartições do órgão e um disco-processo, que presta todas as informações. O sistema conta, também, com duas impressoras.

No momento, o sistema na Sedu ainda não mostrou 100% do que é capaz, pois ele está processando todos os documentos que tramitam na Sedu pelo antigo processo, o manual. Paralelamente, já vai computando cerca de 500 novos processos que dão entrada todos os dias no órgão e os cerca de 1.500 trâmites internos diários dos mesmos.

Porém, para o usuário as vantagens já começam a surgir em forma de economia de tempo, principalmente, pois a partir de agora de onde estiver basta que ligue para a Sedu pelo telefone 227.4144, ramal 252, para obter as in-

formações necessárias. Antes da implantação do sistema, era necessário que a pessoa se deslocasse até à Sedu e se perdesse entre tantas repartições até localizar o processo.

Logo que a Prodest ultimar os preparativos para implantação do Projeto Saci, os usuários usarão gratuitamente a linha 184 para obter todas as informações na Sedu.

Para a Secretaria de Educação, o sistema traz inúmeras vantagens, pois dinamiza sua atividade. Através do computador vai ficar fácil saber o paradeiro de um processo e o motivo pelo qual ele está a X dias engavetado num setor sem prosseguimento.

O sistema permitirá, também, uma guarda maior dos processos que não correrão risco de serem extraviados. Através dos computadores o órgão te-

rá 9 condições de consulta disponíveis. Na sala da subsecretaria existe um terminal que lhe permite saber o andamento de qualquer processo.

O serviço para os operadores ficará cada vez mais fácil, porque o sistema prestará, ainda, informações dos documentos anexados aos processos, sua localização no arquivo, na caixa e na estante.

Como a Secretaria de Educação congrega mais pessoas no Estado, é a responsável pela produção de 70% dos processos na área governamental. De acordo com previsões feitas pelo gerente do SEP, Luciano de Campos Ferraz, dentro de mais alguns dias todos os processos da Sedu (antigos e os atuais) estarão computadorizados.

## Rede física

Dentro em breve a Sedu contará com um Sistema de Informação da Rede Física. Através de informações nesta área o órgão melhor gerenciará e tomará decisões no tocante à liberação de recursos para construção e reforma das escolas.

Estudos para se saber a realidade da rede física escolar em todo o Estado tiveram início em julho do ano passado, começando por oito municípios. Os dados são colhidos junto às escolas e à comunidade. Depois entrarão em fase de informatização para processamento. A partir de então, todas as obras serão planejadas em cima de dados mais concretos.

Com o apoio da Prodest, implantará dentro de mais alguns meses o Sistema de Recursos Humanos e mais um sistema com 125 memórias que lhe permitirá fazer trabalhos rotineiros como etiquetagem de correspondências e malas diretas.

# Deares leva recreação aos bairros e ao interior

O Departamento de Educação Física, Desporto Amador e Recreação do Espírito Santo (Deares) foi criado inicialmente como Feares -- Fundação de Esporte Amador e Recreação do Espírito Santo pela Lei nº 3043 de 31 de dezembro de 1975, no governo Elcio Álvares ligada à Secretaria de Bem-Estar Social.

Em 1980 a Fundação foi transformada em Departamento pelo Decreto nº 1469-N e como autarquia passou para a Secretaria de Educação e Cultura. A entidade desde sua criação em 1975 até março de 1983 esteve sob o comando do professor Paulo Pimenta. Somente com a posse de Gérson Camata à frente do governo é que o atual diretor-geral Fernando Granhin Cavalcante, o popular professor Passarinho, começou a dar uma nova face ao



A Copa A Gazetinha é a maior competição do gênero



Nos Jogos Primavera o conagração dos estudantes

de hoje, de inoperância, ineficiência e incapacidade administrativa.

Através da Secretaria de Educação e da Secretaria de Administração e com a colaboração da Empresa de Processamentos de Dados do Espírito

processos que nesses estiverem circulando.

Além disso, o sistema racionalizará a permuta de documentos entre os órgãos com a coordenação de um subsis-

tema de Recursos Humanos e mais um sistema com 125 memórias que lhe permitirá fazer trabalhos rotineiros como etiquetagem de correspondências e malas diretas.

primo órgão. Quando outras secretarias passarem a ser usuárias também, deverão dar uma contrapartida. O sistema, implantado na Secretaria de Educação, custou Cz\$ 700 mil, e é formado por dois terminais para cadastramento dos

já começam a surgir em forma de economia de tempo, principalmente, pois a partir de agora de onde estiver basta que ligue para a Sedu pelo telefone 227.4144, ramal 252, para obter as in-

setor sem prosseguimento. O sistema permitirá, também, uma guarda maior dos processos que não correrão risco de serem extraviados. Através dos computadores o órgão te-

# Deares leva recreação aos bairros e ao interior

O Departamento de Educação Física, Desporto Amador e Recreação do Espírito Santo (Deares) foi criado inicialmente como Feares — Fundação de Esporte Amador e Recreação do Espírito Santo pela Lei nº 3043 de 31 de dezembro de 1975, no governo Elcio Álvares ligada à Secretaria de Bem-Estar Social.

Em 1980 a Fundação foi transformada em Departamento pelo Decreto nº 1469-N e como autarquia passou para a Secretaria de Educação e Cultura. A entidade desde sua criação em 1975 até março de 1983 esteve sob o comando do professor Paulo Pimenta. Somente com a posse de Gérson Camata à frente do governo é que o atual diretor-geral Fernando Granhin Cavalcante, o popular professor Passarinho, começou a dar uma nova face ao Deares.

— Quando assumimos o órgão em 15 de março de 1983, vimos que ele necessitava de um novo direcionamento, de uma mais perfeita e atual adequação às suas finalidades estatutárias. Uma entidade realmente voltada para a educação física, o desporto escolar e para a recreação. Então apoiado com vigor pelo governo do PMDB, nos propusemos a envidar os melhores esforços para alcançar e atingir plenamente os objetivos para o qual foi criado — informa o professor Passarinho.

Para alcançar os objetivos de austeridade do novo governo a primeira medida de Fernando foi cortar os gastos supérfluos, como o uso de viaturas sem necessidade e a adequação do quadro de pessoal às suas reais necessidades. Ao mesmo tempo o Departamento procurou equipar o seu quadro funcional com funcionários capacitados e competentes. Hoje o Deares trabalha com 39 profissionais, um número que pode ser considerado pequeno, mas que está levando para as comunidades o que elas exigem em termos de atividades desportivas.

— Graças ao trabalho de massificação do desporto, da socialização e integração comunitária, encontramos hoje conscientes de ter atingido os resultados propostos no início de nossa administração e isto nos encoraja a programar novas metas e a levar nossas atividades a todas as comunidades do Estado — enfatiza o diretor-geral.

Além do apoio incondicional da secretária de Educação, professora Anna Bernardes e do governo do Estado como um todo, o Deares também recebe apoio das prefeituras onde são realizadas as promoções, além de receber também recursos federais através da Secretaria de Educação Física e Desportos do Ministério da Educação (MEC). (Continua de p. 2)



O ex-governador Gérson Camata (E) apoiou Passarinho no Deares

realizou cursos, visitou escolas, organizou e dirigiu reuniões com os mais diversos segmentos da Educação Estadual.

Depois de muitos cursos de atualização e de treinamento, o Setor Pedagógico do Deares está executando atualmente um curso visando uma padronização do ensino da Educação Física. Também está em andamento um curso de ginástica artística (antiga ginástica olímpica) dado por professores do Centro de Educação Física da Universidade do Espírito Santo. O Deares, através do Setor Pedagógico está promovendo ainda um trabalho em ginástica rítmica desportiva a nível de 1º grau, atingindo professores de toda a rede estadual que se reciclam e ao mesmo tempo aplicam estes conhecimentos em suas escolas.

Neste curso de ginástica rítmica desportiva, os participantes estão recebendo uma apostila compilada das melhores bibliografias existentes e que dão uma completa orientação sobre o melhor desenvolvimento da disciplina. Os resultados serão demonstrados no final do ano com a apresentação pública das escolas beneficiadas com o curso.

Para este ano ainda estão previstos

colares Mirins do Espírito Santo — JEMES — com atletas de até 14 anos de idade. Estes jogos são realizados uma vez por ano e no segundo semestre.

Demonstrando o acerto da nova administração do Deares, em 1985 foi realizada aqui no Estado a fase regional dos JEBs, com a participação do Espírito Santo, Bahia, Sergipe e Rio de Janeiro. Estes jogos foram de alto padrão técnico e tiveram repercussão nacional, e foram muito elogiados pelos diretores das equipes dos outros Estados, pela acolhida e organização com que foram realizados.

O processo de interiorização das atividades do Deares, outra filosofia de trabalho da nova administração, foi plenamente atingido com a divisão do Estado por regiões e depois de realizar os Jogos Oficiais Primavera do Espírito Santo (JOPES) por dois anos na Grande Vitória, em 83 e 84. Em 1985 eles foram realizados em Colatina e neste ano serão em Cathoeiro de Itapemirim.

## Esporte Para Todos

Considerando que o Esporte Para Todos deve se apresentar como uma proposta e não uma imposição, o De-



A Copa A Gazetinha é a maior competição do gênero



Nos Jogos Primavera o congratamento dos estudantes



Ao mesmo tempo o Departamento procurou equipar o seu quadro funcional com funcionários capacitados e competentes. Hoje o Deares trabalha com 39 profissionais, um número que pode ser considerado pequeno, mas que está levando para as comunidades o que elas exigem em termos de atividades desportivas.

— Graças ao trabalho de massificação do desporto, da socialização e integração comunitária, encontramos hoje conscientes de ter atingido os resultados propostos no início de nossa administração e isto nos encoraja a programar novas metas e a levar nossas atividades a todas as comunidades do Estado — enfatiza o diretor-geral.

Além do apoio incondicional da secretária de Educação, professora Anna Bernardes e do governo do Estado como um todo, o Deares também recebe apoio das prefeituras onde são realizadas as promoções, além de receber também recursos federais através da Secretaria de Educação Física e Desportos do Ministério da Educação (SEED/MEC). “Somente desta maneira nós conseguimos colocar em prática a diretriz do governo do PMDB de levar o desporto, a educação física e a recreação às comunidades”, afirma o professor Fernando.

— O primeiro desafio foi a reativação do setor de desporto estudantil que estava parado há aproximadamente seis anos, depois veio a criação do setor pedagógico e finalmente o incremento no apoio às comunidades através do projeto EPT — Esporte Para Todos — projeto este de nível nacional, com eventos variados como corridas rústicas, semanas de esportes nos municípios e ruas de lazer — enfatiza Cavalcante.

Hoje o Deares possui um calendário anual de eventos, mas também possui maleabilidade suficiente para atender às comunidades que solicitam apoio do Departamento.

### Infra-estrutura

A partir de março de 1983, o setor Pedagógico do Deares passou a desenvolver inúmeras atividades, sempre voltado para o objetivo principal que é o de supervisionar, orientar e planejar a educação física no Estado. Neste período de março de 83 a maio de 1986

Depois de cursos de atualização e de treinamento, o Setor Pedagógico do Deares está executando atualmente um curso visando uma padronização do ensino da Educação Física. Também está em andamento um curso de ginástica artística (antiga ginástica olímpica) dado por professores do Centro de Educação Física da Universidade do Espírito Santo. O Deares, através do Setor Pedagógico está promovendo ainda um trabalho em ginástica rítmica desportiva a nível de 1º grau, atingindo professores de toda a rede estadual que se reciclam e ao mesmo tempo aplicam estes conhecimentos em suas escolas.

Neste curso de ginástica rítmica desportiva, os participantes estão recebendo uma apostila compilada das melhores bibliografias existentes e que dão uma completa orientação sobre o melhor desenvolvimento da disciplina. Os resultados serão demonstrados no final do ano com a apresentação pública das escolas beneficiadas com o curso.

Para este ano ainda estão previstos diversos cursos como didática pedagógica para professores que lidam com turmas especiais (deficientes) psicometricidade, que vai ser realizado em Guarapari, mas atendendo também professores dos municípios vizinhos. E no segundo semestre vai ser realizado o Encontro Interestadual de Professores de Educação Física. O Setor Pedagógico está sob o comando da professora Guilma Machado Sant'Anna.

### Setor de Desporto Escolar

Reativado na gestão do professor Fernando Cavalcante, o Setor de Desporto Escolar foi colocado sob o comando do professor de educação física, Edmar de Azevedo Nunes. Ele se dedica às competições escolares que foram divididas em quatro regiões (sedes): Grande Vitória, Colatina, Linhares e Cachoeiro de Itapemirim.

As competições regionais são feitas sempre no mês de setembro e este ano os jogos serão em Cachoeiro de Itapemirim com apoio da prefeitura local. Nestas competições regionais são tirados os atletas que representam o Espírito Santo nos Jogos Estudantis Brasileiros, os JEBs. O Setor de Desporto Escolar promove também os Jogos Es-

Demonstrando o acerto da nova administração do Deares, em 1985 foi realizada aqui no Estado a fase regional dos JEBs, com a participação do Espírito Santo, Bahia, Sergipe e Rio de Janeiro. Estes jogos foram de alto padrão técnico e tiveram repercussão nacional, e foram muito elogiados pelos diretores das equipes dos outros Estados, pela acolhida e organização com que foram realizados.

O processo de interiorização das atividades do Deares, outra filosofia de trabalho da nova administração, foi plenamente atingido com a divisão do Estado por regiões e depois de realizar os Jogos Oficiais Primavera do Espírito Santo (JOPES) por dois anos na Grande Vitória, em 83 e 84. Em 1985 eles foram realizados em Colatina e neste ano serão em Cachoeiro de Itapemirim.

### Esporte Para Todos

Considerando que o Esporte Para Todos deve se apresentar como uma proposta e não uma imposição, o Deares estabeleceu e colocou em prática nestes três anos e meio da nova administração programas identificados com as aspirações das comunidades, ouvindo seus mais diversos segmentos. Realizou e apoiou eventos de impacto como a promoção de corridas rústicas em todo Estado, sempre com a total aceitação dos capixabas.

Criou as “Manhãs de Lazer” e as “Semanas de Esporte”, conseguindo o apoio total e irrestrito dos prefeitos municipais para suas efetivações. Assim foram levados aos municípios, conjuntos habitacionais e organizações similares, programas de atividades desportivo-recreativas como forma de lazer e diversão.

O Setor de Esporte Para Todos realizou ainda cursos de atualização de agentes com participação de representantes de 48 municípios e apoiou a Copa A Gazetinha, a maior competição de futebol infanto-juvenil do País. Desta forma o EPT contribuiu significativamente para a difusão do esporte no Estado. Este programa, levado a cabo em todo território nacional, além de contribuir para a melhoria da saúde física e mental de nossa juventude tem o mérito de afastá-la dos vícios e das drogas.



*Vitória agora tem uma livraria aberta até às 21 horas, e de quebra, anexo, um Café Restaurante onde você pode aproveitar e esticar até a madrugada, ouvindo ao vivo, o mais delicioso jazz.*

**Rua Eugênio Netto, 366 Fone: 225-366-7**



# 'Sala de Leitura' dá maior base aos estudantes

Na esperança de criar nos alunos o hábito pela leitura, a Secretaria de Educação está implantando nas escolas o projeto Sala de Leitura. Setenta escolas em 20 municípios já contam com uma infraestrutura montada objetivando atrair o aluno para os livros que se encontram à sua disposição.

A Sedu pretende expandir este trabalho para que todas as escolas da Rede Estadual de Ensino sejam beneficiadas, esclareceu a coordenadora do projeto Leonor Barbosa Martins.

## Lançamento

Desde o ano passado, a Secretaria de Educação vinha treinando o pessoal para desenvolvimento do trabalho nas escolas. Este ano deu-se o lançamento do projeto na Escola Maria Horta, na Praia do Canto. O objetivo é se atingir 130 escolas até o final deste ano. Até o momento, o projeto vem tendo uma boa receptividade por parte de professores e alunos.

Os livros colocados à disposição dos alunos são adquiridos através do convênio MEC/Sedu/FAE. São na área da literatura infantil e juvenil, de autores nacionais e capixabas. Para incentivar os escritores capixabas a escreverem textos para o público infanto-juvenil, a Secretaria de Educação resolveu apoiá-los.

No ano passado, projeto foi feito neste sentido e 10 autores capixabas ingressaram no circuito: Hermógenes Fonseca, Nilton Braga, Ceciliano Abel de Almeida, Bernadete Lyra, Luiz G. Santos neves, Pedro Teixeira, Roberto Almada, Gilson Soares, Renato Pacheco e Francisco Aurélio Ribeiro.

Este ano mais 15 autores capixabas também darão sua contribuição ao projeto. Os municípios

já beneficiados com este trabalho foram: Afonso Cláudio, Baixo Guandu, Cachoeiro de Itapemirim, Cariacica, Colatina, Conceição da Barra, Guaçuí, Itaguaçu, Itarana, Mimoso do Sul, Montanha, Muqui, Pancas, Pedro Canário, Santa Leopoldina, Santa Tereza, Serra e Viana.

## Estante

Cada uma das escolas beneficiadas com o projeto recebeu este ano uma estante específica para livros de literatura, duas esteiras e três almofadões, tudo isto para que o ambiente fique descontraído e induza o aluno a dar uma olhada no livro, pelo menos. O projeto se denomina Sala de Leitura, mas na realidade não se trata de um local fixo para funcionamento, pois é móvel e a banca pode ser armada em qualquer lugar.

Os alunos são sempre orientados no sentido de procurarem os livros para ler. Ninguém é cobrado depois. Se quiser, o aluno pode levar o livro para casa e depois o devolve. A Sedu quer incrementar este trabalho por acreditar que desta forma está investindo numa melhor qualidade do ensino.

Conhecendo o projeto, algumas escolas ficaram entusiasmadas e acabaram por fazer festinhas, para angariar recursos e montarem elas mesmas suas salas de leitura.

O aluno não usa a sala de leitura à revelia. Cada escola estabelece um horário. No momento, as salas de leitura são instaladas nas escolas de primeiro grau, mas as outras que tiverem habilitação do magistério também terão, pois desta forma, desde agora as futuras professoras vão se familiarizando com a importância do trabalho e depois poderão desempenhar a função com maior vantagem.



A popularização do livro tem o objetivo de solidificar a formação intelectual dos alunos da rede oficial



Leonor Barbosa Martins coordena o programa



A professora Anna Bernardes lançou o programa para estimular a leitura

Este ano mais 15 autores capixabas também darão sua contribuição ao projeto. Os municípios

importância do trabalho e depois poderão desempenhar a função com maior vantagem.

Leonor Barbosa Martins coordena o programa

A professora Anna Bernardes lançou o programa para estimular a leitura

# Sedu prepara capixabas para era da informática

O Governo do Estado resolveu investir na área de informática. Através da Secretaria de Educação (Sedu) e da Empresa de Processamento de Dados do Espírito Santo (Prodest), criou o Centro de Treinamento e Desenvolvimento em Informática (CTDI), que tem como objetivo primordial a democratização do acesso à tecnologia da informática no Estado, ofertando diversos cursos de formação e reciclagem de mão-de-obra na área da computação e das ciências da informação.

Agora em junho, o CTDI, em convênio com a Sedu, pretende realizar treinamento de alunos do 2º Grau da Rede Estadual de Ensino, promovendo uma iniciação em técnicas de computação. Na primeira fase do projeto, serão atendidos 1.600 alunos do 2º Grau. Como a Sedu faz parte do processo não será obrigada a desembolsar R\$ 1,5 milhões para realizar este trabalho.

Complementarmente, o CTDI desenvolverá cursos regulares a executivos e profissionais das empresas e entidades usuárias de processamento de dados no Estado, bem como ao público em geral para formação de mão-de-obra na área da informática.

## Formação

Levando em consideração a necessidade de formação de mão-de-obra em informática e que a sociedade tem aumentado a sua ansiedade em participar de forma ativa no desenvolvimento deste setor e do seu envolvimento com a vida do cidadão comum, o Governo do Estado acabou criando, depois de muitos estudos, o CTDI.

Como existe preocupação do Governo em abrir as portas da tecnologia da informática à comunidade técnica e científica do Estado, o CTDI funcionará, também, como uma **Software-House Pública** recebendo para análise projetos de **Software** de interesse social e comunitário.

Mas o projeto é muito mais amplo do que se imagina. Estão previstas, ainda dentro do CTDI, atividades de pesquisa e desenvolvimento na área de **Software Básico e Hardware**, que complementarão as atividades previstas para o Centro.

## Cursos

É lógico que nem todos os alunos do 2º Grau terão aptidão para lidar na área da informática. Por isso mesmo, haverá um teste de seleção. Os que demonstrarem maior interesse participarão, nesta primeira etapa do projeto, de dois cursos: Informática para Estudantes do 2º



No computador, a chave do futuro

Grau — Ciclo Básico — e Informática para Estudantes do 2º Grau — Ciclo Complementar.

O Curso de Informática para Estudantes de 2º Grau — Ciclo Básico fornecerá dados sobre a área de informática, princípios básicos, características e funções. Inicialmente os alunos em técnica de digitação, operação e programação de computadores. Terá duração de 60 horas.

Já o Curso de Informática para Estudantes do 2º Grau — Ciclo Complementar — iniciará o treinamento em Informática através de dois segmentos: **Digitação/Operação de Micros** — para desenvolver habilidade no manuseio do teclado e periféricos de microcomputadores — e **Programação** — para complementar dados do ciclo básico e exercer a função de programador iniciante ou estagiário em microcomputadores. Será ministrado em 120 horas.

Outro curso, de Formação de Analistas de Sistema, formará profissionais em análise de sistemas aplicativos computadorizados, com ênfase na Análise Estruturada de Sistemas. Capacitará profissionais a: levantar, diagnósticos, projetar e operacionalizar soluções em tecnologias de mercado. Sua duração será de 696 horas.

O curso de Editores de Texto será dado em 16 horas. Apresentará características, potencialidades, facilidade de uso de sistemas de processamento de texto, recursos e formas para composição de comunicação formal escrita.

Finalmente um outro curso programado é o de Formação de Instrutores em Informática. Preparará especialistas da área para instrutoria das técnicas de transmitir conhecimentos quanto ao seu equipamento de trabalho: o computador. O curso terá duração de 40 horas.



Marly Pereira Neves



Aylse Cypreste Romanelli

## Descentralizar para melhorar

Levando em consideração a necessidade de adequação da organização e do funcionamento da administração regional e sub-regional à realidade atual da comunidade escolar, a Secretaria de Educação resolveu promover a sua descentralização administrativa.

Desta forma, a Secretaria de Educação acredita que possa contribuir melhor no sentido de buscar a promoção e o aperfeiçoamento do ensino em todo o Estado, além de ampliar as oportunidades educacionais, permitindo a todos um espaço na Rede Estadual de Ensino.

### Estrutura

A Secretaria de Educação, hoje, em termos de execução programática, se divide em seis setores: Departamento de Orientação aos Municípios e Entidades Privadas, Departamento de Coordenação dos Estabelecimentos Estaduais de Ensino, Departamento de Auditoria e Documentação Educacional, Departamento de Apoio Técnico e Pedagógico, Departamento de Educação Supletiva e Departamento de Assistência aos Estudantes.

Sendo uma secretaria substantiva, tem como uma de suas características o recebimento dos serviços necessários ao seu funcionamento, através da atuação dos Grupos Setoriais, que são: Grupo Administrativo Setorial, Grupo de Recursos Humanos Setorial, Grupo Financeiro Setorial e Grupo de Planejamento Setorial. Conta ainda com o Grupo de Controle de Resultados, existente em todas as secretarias de Estado e que atua como órgão de apoio direto ao Gabinete do subsecretário.

A atuação da Sedu atinge também a nível regional, através de sete Núcleos Regionais de Educação e a nível subregional, composto por Subnúcleos Regionais de Educação, cada um atendendo seu próprio município.

### Estudos

Para propor um projeto de descentralização administrativa foi instituído pela portaria 2137/85 um grupo de trabalho formado por técnicos da Secretaria e com a participação de uma consultoria adequada à tarefa. Os técnicos, durante meses, verificaram *in loco* todos os tipos de dificuldades e entraves que enfrentavam não só a administração central, como a regional e a subregional. Daí, o resul-

tado foi um diagnóstico real de toda a situação existente.

Procurando uma participação democrática de todos os envolvidos, constantou-se a necessidade de se ir além, com propostas para reorganização funcional dos Núcleos e Subnúcleos Regionais de Educação, segundo informações de Marly Pereira Neves, coordenadora do Grupo de Controle de Resultados.

E esta reorganização funcional diz respeito à descentralização das ações técnico administrativas e ao dimensionamento do pessoal necessário ao funcionamento daqueles órgãos.

De posse dos estudos, chegou-se à constatação também de que a situação interna da própria Secretaria apresentava algumas das maiores discrepâncias do sistema, o que está a merecer um estudo à parte e propostas de mudanças, não propriamente quanto à sua estrutura organizacional, mas, principalmente, quanto à sua missão principal de normatizar, planejar, coordenar, executar, controlar e fiscalizar o desenvolvimento das atividades educacionais como um todo.

### Êxito

De acordo com o estudo realizado pelos especialistas, para que alcance êxito, a descentralização técnico-administrativa da Sedu, além de se levar em conta a diversidade e multiplicidade de objetivos, vulnerabilidade ao ambiente externo, compartimentalização das unidades administrativas, precariedade quantitativa e qualitativa dos recursos colocados ao alcance do sistema, deve vir essa descentralização acompanhada de imediata implementação das propostas de mudança, não só para garantir uma maior flexibilidade, como procedimentos menos burocratizados e redefinição da estrutura do poder.

O estudo estabelece que os Núcleos Regionais de Educação sejam divididos em setores e serviços, mais coerentes com a prática educacional, como currículos, programas, inspeção e controle, administração das unidades escolares, avaliação e pesquisa, assistência aos estudantes, gerenciando a execução das tarefas dos Subnúcleos que, a nível municipal, trabalharão diretamente com as escolas, tanto as da Zona Rural quanto as da sede.

A responsabilidade pelo Grupo de Controle de resultados da Sedu, além de Marly Pereira Neves, são de: Aylse Cypreste Romanelli, Hilda Lobo da Silva, Evanyr Valadares Borges e Marilúcia Silva Dalla.

## Editora do Brasil lidera setor no ES

A Editora do Brasil S/A, empresa exclusivamente voltada para a publicação de livros didáticos, repassou à Secretaria de Educação este ano 120 mil exemplares, para distribuição a alunos carentes do primeiro grau da Rede Estadual de Ensino.



Celso Mathias comanda a EB

Os livros foram adquiridos pela Fundação de Assistência ao Educando (FAE), seguindo orientação do Governo Federal, que a partir de agora está investindo mais no ensino de primeiro grau, através da doação de material didático aos alunos.

## A Editora

A Editorial do Brasil S/A foi criada há 45 anos, em São Paulo, por Fernando Costa. No Espírito Santo ela foi instalada há 35 anos. Nos últimos 10 anos a empresa, segundo informações do seu diretor regional, Celso Mathias, cresceu em torno de 1.000%, o que permitiu a sua ampliação.

Antes funcionava numa pequena casa, hoje, a Editora Brasil S/A está instalada num prédio, próximo à Sedu, e dispõe de espaço suficiente para atendimento aos professores. A empresa é detentora de 50% do mercado de livro didático destinado ao primeiro grau.

Há três anos, a Editora Brasil S/A resolveu investir na linha de produção do livro infanto-juvenil e de apoio extraclasse. Possui no mercado 80 títulos e uma linha de produção de livros infantis destinados ao público de 7 a 12 anos. A maioria dos livros infantis, em torno de 250 títulos, é de autores nacionais. Três capixabas, Marien Calixte, Milson Henriques e o próprio Celso Mathias, publicaram pela Editora a Coleção Tranchã, que se encontra na quarta edição e tem circulação a nível nacional.

## Perspectivas

Celso Mathias disse que as

perspectivas são boas para a empresa, pois ela deverá participar da segunda parte do plano do Governo Federal de distribuição de livros aos estudantes carentes. Ele espera um crescimento na comercialização na área da literatura didática e livros extraclasse.

Estes livros, explicou, tornam-se cada dia mais procurados pelos professores que se preocupam em passar outros conhecimentos aos seus alunos, na área de Ecologia, Relações Humanas, etc. Ele acredita que no futuro o Governo Federal invista também na distribuição de livros extraclasse nas salas de aula.

Enquanto o mercado direto (o Governo) e o consumidor garantem cada vez mais vida longa à editora, os livreiros, se não se unirem em associação vão perder mais espaços na venda direta ao aluno, disse Celso Mathias.

"As livrarias não devem acabar. O livro didático representa para elas 35% do mercado e elas têm seus encargos. Atualmente o livreiro sai perdendo, pois o Governo nos encomenda os livros e faz a sua distribuição diretamente nas escolas", alegou.

Por enquanto, o Governo está distribuindo apenas um livro para cada estudante carente. Gradativamente deverá chegar a todos os livros necessários ao primeiro grau: Matemática, Português, Ciências e Estudos Sociais. A vantagem agora é que os livros não são descartáveis. Depois de usados, um irmão mais novo do aluno pode usá-lo no ano seguinte.

## CADERNO DE EDUCAÇÃO

Texto, fotos, diagramação e edição.

PAPEL DE COMUNICAÇÃO

Rua São Francisco, 6 — Cidade Alta  
Centro — Fone: 222-5035 — Vitória (ES)